

## **Resumo**

Este estudo integra o projeto de pesquisa de caráter mais amplo - Educação Ameríndia e Interculturalidade - cujo objetivo principal é identificar, compreender e subsidiar processos de educação intercultural que contemplem os saberes e conhecimentos dos e sobre os povos ameríndios, tendo como palco principal a escola. O enfoque aqui apresentado contempla a presença ameríndia no ensino superior, especificamente nas licenciaturas da UFRGS, visando compreender os processos educativos que possibilitaram o ingresso desses estudantes na Universidade, bem como suas trajetórias escolares e as relações interculturais que essa presença pode propiciar no cotidiano acadêmico. Desde 2008, com o início do vestibular específico e diferenciado para os povos indígenas, que oferece dez vagas a cada ano, ingressaram na UFRGS mais de 40 estudantes, sendo que doze deles frequentam os cursos de formação de professores. Além do aprofundamento teórico com os demais integrantes do projeto, para o desenvolvimento desse estudo analisei os dados referentes aos processos seletivos de 2008 a 2012 e posteriormente entrevistei sete estudantes da área da educação. Com relação aos dados do vestibular, enquanto em 2008 teve um total de 43 inscritos, nos anos posteriores manteve-se uma média de 80 candidatos, demonstrando um crescimento significativo da procura por vagas indígenas. Os cursos das áreas da saúde e educação são os majoritariamente demandados em todos os anos e, embora tenham se inscrito estudantes pertencentes a diversas etnias indígenas, principalmente nos vestibulares mais recentes ainda há uma maioria de alunos kaingang na UFRGS. Essa predominância é verificada também nas análises das entrevistas, pois até o momento foram entrevistados alunos das licenciaturas em Pedagogia (4), História (2) e Biologia (1), todos pertencentes ao povo Kaingang. Constatamos que a maioria desses alunos iniciaram seus estudos em escolas indígenas específicas e diferenciadas, porém, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio foram obrigados a estudar fora de suas terras, com exceção de dois, já professores, que cursaram o Magistério Específico Indígena. Nesses depoimentos, os estudantes valorizam o fato de estudarem em uma instituição com o prestígio da UFRGS, mesmo que isso implique em viverem distantes do convívio com seus parentes, destacando que a saudade que sentem de casa é uma barreira a superar. Apesar de classificarem como difíceis alguns textos estudados em seus respectivos cursos, a maioria obtém rendimentos satisfatórios de acordo com os cânones da universidade. Os resultados dessa pesquisa serão mais bem desenvolvidos com a finalização das entrevistas e o aprofundamento das respectivas análises. Considerando que a interculturalidade supõe a troca de saberes e, embora conflituosa, necessita ser uma relação de reciprocidade entre as culturas, a fala dos estudantes aponta ainda para espaços diminutos de diálogo intercultural nos seus cursos de licenciatura.